



ATA N° 2

Aos dezasseis dias, do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezassete, pelas dezasseis horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, no salão do edifício sede da Junta de Freguesia, sito na rua Alfredo de Sousa Brandão, nº 71, lugar da Eira Velha, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária com a seguinte Ordem do Dia:

1. **Aprovação da ata nº 20;**
2. **Apreciação discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia;**
3. **Informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia - Apreciação;**
4. **Protocolo de colaboração entre o Município de Leiria e a União de Freguesias de Colmeias e Memória com vista à instalação e funcionamento do espaço do cidadão - Apreciação, discussão e deliberação;**
5. **Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1.º Ciclo 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação;**
6. **Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Atividades de Animação e Apoio á família do Pré-escolar (AAAF) - 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação;**
7. **Opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2018 - Apreciação, discussão e deliberação;**
8. **Revisão ao orçamento e as opções do plano do ano 2017 - Apreciação, discussão e deliberação;**
9. **Verificação da conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro do presidente da junta de freguesia.**

Pelas dezasseis horas e vinte minutos, e havendo falta do senhor Adriano Santos e da senhora Marflete o senhor Presidente da Assembleia saudou os presentes, declarou aberta a sessão e lembrou a ordem do dia com a sua leitura.

Não havendo inscrições por parte do público presente no período antes da ordem do dia inscreveu-se o senhor Rui Lagoa referindo que no cruzamento das Areias faltam placas indicativas para a esquerda, em direção a Machados e Boavista. Falou ainda na paragem de autocarros na Raposeira, em que existe um tubo de escoamento de águas pluviais que pode importunar quem estiver sentado, em caso de chuva. Ainda na Raposeira, os passeios que estão a ser construídos já estão danificados (ondulados ou arrancados). Quem passar a pé é que nota os buracos e a dificuldade de acesso às terras. Era necessário repará-los quanto antes. Pediu ainda que fosse colocada informação de descida acentuada na estrada da cova da Marinha, para evitar que continue a haver ali acidentes. Outra situação que era necessário rever era a das lombas junto ao São Silvestre. Não têm fundamento e não estão corretas.

Tomou a palavra o senhor presidente do executivo cumprimentando os presentes, fazendo votos para que a Assembleia de Freguesia possa decorrer sem antipatias nem disputas nem provocações, uma vez que todos defendiam o interesse da

freguesia. “ Há que compreender as limitações que temos”, disse. Pediu a cooperação de todos. “ Quem tiver ideia que as apresente à Junta de Freguesia para podermos colaborar”.

Respondendo ao senhor Rui Lagoa afirmou que a sinalização do cruzamento das Areias, já lá estive e que vai procurar solucionar essa situação. O que se passava na paragem junto à escola da Raposeira era caricato, o caso merecia ser resolvido. No que tocava aos passeios da Raposeira, os serviços da Câmara Municipal tinham a responsabilidade de acompanhar o processo. A obra ainda estava em execução. Houve inclusive um camião que passou por cima dos passeios e os destruiu. O sinal na Estrada da Marinha foi pedido à Câmara Municipal. Conforme os cidadãos pedem à Junta de Freguesia, a Junta pede à Câmara Municipal. Iam insistir até serem ouvidos. Em relação às lombas de S. Silvestre, à imagem das que estão junto à escola E.B.I.1 2 3, era preferível mantê-las, do que virmos a ter que lamentar um acidente. Se a lomba for suave é ignorada. Vamos ver o que se consegue fazer.

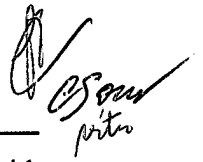
Falou de seguida a senhora Anabela Lourenço. Saudou o senhor Presidente da Junta e os colegas da Assembleia de Freguesia. Pediu que as reuniões não fossem ao sábado; era preferível à noite. Referiu que vive na Portela da Memória há dezassete anos e nunca teve direito a um caixote do lixo.

O senhor David Simões informou que a atribuição dos referidos caixotes era da responsabilidade da Câmara Municipal, tendo por critério o seu raio de ação. O pedido já foi feito. Há que insistir já que isso foge às atribuições da Junta de Freguesia. A senhora Anabela referiu-se à rotunda do Toco. Parte dela cedeu. Os camiões não tinham espaço para manobrar. Os que seguiam do Toco para a Portela iam em frente. A altura do lancil não se justificava. Aquela obra tinha que ser revista. Falou também das casas sociais da Portela que estavam concluídas, perguntou para quem eram e porquê? Mostrou a sua preocupação acerca das condições em que vivem dois irmãos da Farraposa e a necessidade que havia em resolvê-las.

O senhor Vítor Henriques informou que um dos casos apresentados já se encontra resolvido pela Conferência de S. Vicente de Paulo com conhecimento da Junta de Freguesia.

Retomou a palavra a senhora Anabela Lourenço para perguntar a quem pertencia a gestão da Estrada da Zaburreira que continua sem ser intervencionada. O dono da casa que está próxima recebeu uma carta da Câmara Municipal que o informou que a mesma não se encontrava sob a sua alçada. Se não é da Junta nem da Câmara, de quem é a responsabilidade?

Em resposta o senhor Presidente da Junta lembrou que os casos dos caixotes do lixo devem ser tratados na Junta de Freguesia, uma vez que são interesses pessoais. Quanto à rotunda do Toco, afirmou que as rotundas existem para controlar o trânsito. “ Posso provar que se pode entrar lá e sair com um semirreboque”. “ Quando há acidentes culpam a Junta mas ficam escandalizados porque a rotunda obriga a contornar”. Além disso, existe a trezentos metros um sinal que proíbe a circulação a veículos com mais de trinta toneladas. Disse não compreender essa teimosia porque a rotunda está feita dentro da legalidade, seguindo um projeto elaborado por técnicos de acordo com as regras e as leis. Quanto às duas novas casas da Portela, o senhor presidente informou que elas vão ser entregues no próximo dia vinte e dois às quinze horas. Convidou os membros da Assembleia a estarem presentes. Informou que teve o cuidado de verificar as condições em que viviam o homem e o casal que as vão receber, tendo ficado chocado com as duas situações. A entrega das mesmas só será feita após a assinatura de um contrato em que é exigida uma contrapartida de serviços à comunidade. Considerou que esta atitude da Junta é única no país e representa um custo elevado pelas infraestruturas necessárias



e pelo valor dos próprios “ bungalows”. “A Estrada da Zaburreira não está esquecida mas é como se estivesse”. O corrimento das terras resultou da má execução do parque de merendas. A Câmara Municipal, face ao avultado das verbas necessárias para intervir, atribuiu a responsabilidade da pavimentação a quem fez a obra. Não basta asfaltar a via, é necessário executar valetas e canalizar as águas. A Junta só tem obrigação de cuidar dos caminhos vicinais, o que não é o caso. No entanto se a Câmara disponibilizar verba, nós resolvemos.

Pedi a palavra o senhor Miquelino Santos. Saudou os presentes e desejou bom trabalho ao executivo. Manifestou ainda a sua disponibilidade para ajudar naquilo em que possa ser útil. Referiu que deu uma volta à freguesia para se inteirar das necessidades, e reparou que era preciso repor sinalização vandalizada ou em mau estado. São os casos da Farraposa e da Estrada da Bouça. Perguntou se existiam processos em tribunal que envolvam a Junta de Freguesia. Quais saber quantos e que valores estão em causa. Quis saber em que situação se encontram as obras da escola da Bouça e referiu a falta de um STOP na rua da escola. Assinalou algumas carências. No casal do Monte faltava um espelho na rua junto ao lagar; na rua de S. Miguel na Portela do Outeiro faltava um candeeiro que já tinha sido por si pedido numa anterior reunião. Quis saber se foi colocado recentemente algum candeeiro nesta zona; para quando a reparação da estrada do Barreiro e quando terá início a requalificação da Rua Nossa Senhora da Piedade que liga a Bouça à Igreja Velha.

Respondeu o senhor presidente da Junta de Freguesia agradecendo a disponibilidade e recordou que em anterior levantamento, faltavam cento e quarenta e dois “STOP” na freguesia e pediu para alguém se voluntariar para fazer novo levantamento da falta de sinais rodoviários e toponímicos. No que respeitava a processos em tribunal, a Junta de Freguesia estava envolvida em cinco, ou seis. Tinha ido recentemente ao tribunal de Braga responder devido à empresa de “software/hardware” de apoio à Memória ter reclamado mil e setecentos euros por nada fazer, entendendo a Junta que não tinha obrigação de pagar. Existiam duas situações por denúncia da Junta de Freguesia e entregues no Ministério Público e mais um ou dois, em que a Junta se viu envolvida por denúncia de privados. Quanto ao Casal do Monte, a Junta de Freguesia tinha tomado a iniciativa de fazer um projeto par a estrada tendo-se substituído à Câmara Municipal de Leiria, para não haver esquecimento de todas as estruturas correspondentes, fazendo-se assim uma obra completa. Referiu que para as Areias, Raposeira e Casal da Raposeira tinha sido a Junta de Freguesia a executar e pagar o projeto, salvo a parte correspondente à Junta de Freguesia da Caranguejeira. Concluía que sem projeto não havia obra e que havia cinquenta mil euros em projetos e levantamentos topográficos entre eles, Valongo, Casal Monte e Feijão. Quanto à estrada da Igreja Velha à Bouça, foi feito o estudo prévio e o projeto está na reta final. A Junta de Freguesia está também a trabalhar para requalificar os passeios no Barracão e foi feito o levantamento topográfico na estrada dos Gracios e Confraria uma vez que vai ser feito o saneamento naquela via. No que respeitava ao candeeiro pedido, tinha já sido feito o pedido em dois mil e doze com substituição das linhas elétricas que estavam obsoletas, assim como, todas as linhas da Portela da Memória e a colocação de um novo candeeiro tendo já sido feito reforço do novo pedido.

O senhor Miquelino perguntou para quando estava previsto o início desse saneamento.

O senhor presidente da Junta respondeu que seria feito durante o presente mandato. Em relação à estrada da Bouça à Igreja Velha, que era estreita e em mau estado por causa dos camiões que aí passam, foi pedido à Câmara Municipal que acelerasse os processos. A estrada do Barreiro seria intervencionada quando puder ser



feito o saneamento e substituição da rede de água. O senhor presidente da Junta de Freguesia informou ainda, que havia projetos para recuperar todas as escolas e Jardins de Infância.

Pediu a palavra o senhor Vítor Henriques para desejar um bom Natal a todos e solicitar que as reuniões, se possível deixassem de ser ao sábado. Falou da falta de placas toponímicas para quem se dirige para a Memória passando pela Farraposa e Avenida da Recuperação. Perguntou se havia alguma diligência em curso para obrigar quem danificou a estrada da Zaburreira a recuperá-la. Lamentou de seguida que os documentos oficiais exibam apenas o brasão das Colmeias ignorando o da Memória. Quanto à rotunda do Toco, considerou-a “um convite à infração” deveria haver outra solução. Lançou a possibilidade de haver uma placa no largo da feira da Memória que homenageasse o professor João Pereira Jorge que foi um pioneiro na luta pela criação da freguesia da Memória. Eventualmente, poderia dar-se o seu nome à rua que vai da feira à igreja. Deixou outro lamento quanto à propriedade do património edificado pela anterior Junta de Freguesia da Memória ter passado para a Associação de Melhoramentos e Bem estar da Memória. Considerou ser triste que a atual Junta de Freguesia funcione num espaço emprestado que deveria ser seu. Perguntou se tudo isto foi feito dentro da legalidade.

Em resposta, o senhor Presidente da Junta de Freguesia mostrou abertura para alterar as datas das reuniões e concordou que faltam placas toponímicas. Para resolver a situação havia necessidade de mais verbas. Quanto à estrada da Zaburreira, o assunto foi entregue à Câmara Municipal que devia cuidar do que lhe pertence. A Junta fez a denúncia mas não sabia se havia alguma movimentação para obrigar à reposição das condições de trânsito num estado satisfatório. Em relação à não utilização do brasão da Memória, foi considerada anteriormente a criação de um novo brasão, só que isso teria um preço muito elevado. Afirmou que se alguém perdeu com a união de freguesias foi a freguesia das Colmeias, que era historicamente muito mais antiga.

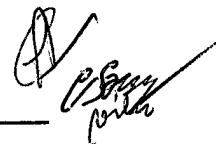
O senhor Vítor Henriques protestou por não gostar da ideia de se poder minorizar uma freguesia em relação à outra.

Quanto à rotunda do Toco, o senhor presidente da Junta afirmou já ter falado sobre o assunto e reiterou que os sinais de limite de tonelagem não eram respeitados. Em relação à possível homenagem ao professor João Pereira Jorge, o senhor presidente da Junta afirmou que quando o povo quiser, nada terá a obstar. Alterar qualquer topónimo, só com acordo dos moradores. Relativamente ao património da Junta da Memória, o senhor presidente informou que foi enviado o processo para quem de direito.

Pediu a palavra o senhor Rui Lagoa para questionar o senhor presidente da Junta no sentido de saber por que razão a Junta tem gastado dinheiro em grandes projetos que seriam da responsabilidade da Câmara e depois não tinha dinheiro para pequenas reparações que são da sua incumbência. Considerou aquilo um contrassenso. Sugeriu ainda a realização de Tasquinhas nas Colmeias; seria uma forma de trazer pessoas à nossa terra e valorizá-la.

Respondeu o senhor presidente da Junta que gastar dinheiro em projetos para obras de milhões é ter visão de futuro; é fazer a diferença. Quando se vierem a fazer tasquinhas nas Colmeias, há que ter condições de segurança e higiene para que tudo seja feito dentro da legalidade.

Pediu a palavra o senhor Carlos Sousa para informar o senhor presidente da Junta de Freguesia que no limite dos lugares da Chã com a Lameiria existiam dois postes de eletricidade seguidos, sem qualquer candeeiro. Habitualmente os candeeiros



estão colocados em todos os postes ou então em postes alternados. Seria bom que tal situação fosse resolvida.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia para pedir aos elementos da Mesa da Assembleia de Freguesia que fossem aprovados por minuta os seguintes pontos da Ordem do Dia:

4-Protocolo de colaboração entre o Município de Leiria e a União de Freguesias de Colmeias e Memória com vista à instalação e funcionamento do espaço do cidadão - Apreciação, discussão e deliberação;

5-Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1.º Ciclo 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação;

6-Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Atividades de Animação e Apoio á família do Pré-escolar (AAAF) - 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação;

7-Opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2018 - Apreciação, discussão e deliberação;

8-Revisão ao orçamento e as opções do plano do ano 2017 - Apreciação, discussão e deliberação;

9-Verificação da conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro do presidente da junta de freguesia.

Sendo este quesito posto à votação foi aprovado por unanimidade dos elementos presentes.

Passou-se de imediato ao ponto número um, “ **Aprovação da ata nº 20**”. Posto à deliberação este ponto da Ordem do Dia foi aprovado pelos votos do senhor Carlos Caetano, do senhor Carlos Sousa e da senhora Anabela Lourenço.

Entrou-se no ponto número dois, “ **Apreciação discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia**”.

Continuando no uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia pediu aos elementos da Mesa da Assembleia que apresentassem sugestões para alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia com vista à sua aprovação. O Presidente da Assembleia propôs e explicou algumas alterações decorrentes da necessidade de adequar este documento à legislação em vigor. Comprometeu-se ainda a fazer imprimir e distribuir um exemplar para cada elemento da Assembleia no fim de aprovado. Posto à votação o novo Regimento foi aprovado por unanimidade dos membros presentes.

Passou-se ao ponto número três da ordem de trabalhos “ **Informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia - Apreciação** “.

Para esclarecimento de dúvidas acerca de “feiras e mercados”, pediu a palavra a senhora Anabela Lourenço para perguntar o que se tinha passado na obra da feira da Memório, se havia algum problema, se a obra estava parada.

O senhor Presidente da Junta respondeu que a obra estava pronta. O facto de se ter fechado o trânsito foi uma questão de segurança para prevenir eventuais acidentes por deslizamento de terras. Os trabalhos atuais são extra orçamento. O trânsito continuava fechado para consolidação do betão e secagem da laje.

A senhora Anabela perguntou quais os valores envolvidos e quantas fases estavam previstas até à conclusão da obra.

O senhor presidente da junta afirmou que a previsão do custo total era de trezentos e trinta mil euros mais IVA, e que haveria duas fases. Os trabalhos extras foram

necessários para aproveitamento de espaço. Seria construído um armazém com oitocentos metros quadrados no piso inferior.

A senhora Anabela questionou se seria necessário a Avenida da Restauração levar um novo tapete de asfalto.

O senhor Presidente da Junta disse que toda a Avenida seria requalificada por causa da utilidade a dar àquele espaço. Informou ainda que o telheiro se destinaria apenas aos vendedores locais.

Passou-se de seguida ao ponto número quatro, **”Protocolo de colaboração entre o Município de Leiria e a União de Freguesias de Colmeias e Memória com vista à instalação e funcionamento do espaço do cidadão - Apreciação, discussão e deliberação;”**.

O senhor presidente da Junta esclareceu que se tratava de uma alteração ao protocolo já existente e que a Junta de Freguesia apenas o aceitou porque entendeu ser importante acompanhar os serviços a prestar aos cidadãos, apesar da fraca compensação.

Posto este ponto à votação, foi aprovado com as abstenções da senhora Anabela Lourenço e com os votos a favor dos restantes elementos.

Passou-se de imediato ao ponto número cinco, **”Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Fornecimento de Refeições Escolares do 1.º Ciclo 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação.”**

O senhor Miquelino questionou acerca do valor que a Junta paga por cada criança.

O senhor presidente respondeu que a Junta paga o que está protocolado. Afirmou ainda que nesta União de Freguesias vigora uma situação única no concelho que é o facto da maioria dos alunos do pré escolar e do primeiro ciclo receberem as refeições preparadas em algumas associações da freguesia (Toquinha, Caixinha de Cores e Associação Humanitária). Apenas os alunos da Eira Velha e da EBI eram servidos por uma empresa externa.

Posto este ponto à votação foi aprovado por unanimidade.

Passou-se ao ponto número seis, **”Adenda ao Acordo de Colaboração - Programa de Atividades de Animação e Apoio à família do Pré-escolar (AAAF) - 2017/2018 - Apreciação, discussão e deliberação;”**

O senhor Miquelino quis saber quais os valores que os pais pagam relativamente às atividades de animação de apoio à família no pré-escolar.

Chegou-se à conclusão que os que têm escalação A pagavam dezoito euros, os do B pagam trinta e sete euros e os do C pagam sessenta euros.

O senhor presidente da Junta esclareceu que a Junta de Freguesia nada paga; cabe à Câmara Municipal fazer tal pagamento.

Posto este ponto à votação, foi aprovado por unanimidade.

Passou-se ao ponto número sete, **”Opções do plano e proposta de orçamento para o ano 2018 - Apreciação, discussão e deliberação;”**

O senhor Presidente da Assembleia lamentou os problemas existentes na distribuição deste documento: alguns elementos não tinham recebido parte deles. Facultado todo o documento impresso em papel, o senhor presidente da Assembleia perguntou se havia necessidade de algum tempo para o seu estudo.

A senhora Anabela Lourenço disse que se iria abster por não ter tido conhecimento do seu conteúdo atempadamente.

O senhor presidente da Assembleia mesmo assim, propôs que quem o entendesse, fizesse perguntas ou esclarecesse dúvidas sobre o mesmo.

O senhor Miquelino Santos quis saber donde vinha a receita Imposto Municipal sobre Imóveis”. “ Seria uma percentagem da Câmara?”. Quis saber ainda como era achado o valor das Taxas, Multas e Penalidades, bem como era o valor dos Bens e Serviços Correntes.

O senhor Presidente da Junta esclareceu que a totalidade da receita do IMI rústico era afeto à Junta de Freguesia perfazendo um total de dois ou três mil euros. A Câmara disponibiliza apenas uma pequena parte do IMI urbano.

O senhor Miquelino quis saber qual o critério usado.

O senhor presidente da Junta afirmou que varia consoante o número de fogos de cada freguesia. Quanto às Taxas, estas receitas têm proveniência vária: cemitério, “Corpo e Mente”... Informou que a rubrica zero quatro, um, dois, três nove da página dois, ponto oito, era a soma das rubricas anteriores. O mesmo acontecia na página dois, ponto oito, número zero cinco, que era o total do rendimento da propriedade.

Passando à votação o documento foi aprovado com três abstenções dos senhores Miquelino Santos e Rui Lagoa e da senhora Anabela Lourenço e quatro votos a favor dos restantes elementos.

A senhora Anabela Lourenço justificou as três abstenções pelo facto de parte do documento não ter sido atempadamente recebido, de modo a facilitar a sua análise.

Passou-se ao ponto número oito, **“Revisão ao orçamento e as opções do plano do ano 2017 - Apreciação, discussão e deliberação;”**

O senhor Presidente da Junta ajudou à compreensão de algumas alterações nomeadamente no que concerne ao retirar verbas do investimento (obra realizada e outras) para despesas correntes (salários, e despesas fixas, por exemplo). Parte da verba que transitou destinou-se a estudos, pareceres e projetos.

Procedeu-se à votação que teve o resultado seguinte: três abstenções dos senhores Rui Lagoa, Miquelino Santos e da senhora Anabela Lourenço e quatro votos a favor dos restantes elementos.

Passou-se ao ponto número nove e último **“Verificação da conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro do presidente da junta de freguesia.”**

O senhor Presidente da Assembleia informou que este ponto não carecia de deliberação, pretendia-se apenas verificar se se cumpriam os requisitos da legislação, no que confere à possibilidade do Presidente da Junta exercer o mandato a tempo inteiro.

A senhora Anabela Lourenço perguntou ao senhor Presidente da Junta se ele estava todo o dia ao serviço e como é que tinha tempo para a sua empresa.

O senhor Presidente da Junta afirmou que dava mais do que oito horas de trabalho diárias ao serviço da autarquia e que o seu filho é que se ocupava da empresa. Referiu ainda que há quatro anos foi aprovado o tempo inteiro, mas que o presidente optou apenas por meio tempo. Afirmou ainda que atualmente a Câmara Municipal transfere doze mil euros por ano para suportar as compensações aos membros do executivo. Informou ainda que parte da verba destinada ao Presidente da Junta seria canalizada para a senhora tesoureira D. Arminda que o coadjuvava nas suas funções.

Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas dezanove e horas e quinze minutos, desejando boa noite aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada.

ATAS

O Presidente da Assembleia

Carlos Alberto Pereira Casanova

O Primeiro Secretário

António Alberto da Silva Sousa

O Segundo Secretário

Vitor Manuel Rodrigues Henriques